

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CARMÉM LÚCIA NASCIMENTO DA SILVA

**FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS E PRIVADAS**

**SOUSA - PB
2017**

CARMÉM LÚCIA NASCIMENTO DA SILVA

**FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS E PRIVADAS**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Unidade Acadêmica do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, UFCG, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Ma. Lúcia Silva Albuquerque de Melo

**SOUSA - PB
2017**

CARMÉM LÚCIA NASCIMENTO DA SILVA

**FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS E PRIVADAS**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Unidade Acadêmica do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, UFCG, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Lúcia Silva Albuquerque de Melo
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Orientadora

Prof. Dra. Adriana Sidralle Rolim Moura
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Examinador Interno

Prof. Ma. Rozilene Lopes de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Examinador Interno

Dedico este trabalho com muito carinho à minha família, e, em especial, ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter olhado por mim quando precisei e por todas as bênçãos concedidas. Por ter protegido a mim e aqueles que estavam comigo em todos os momentos

Aos meus familiares, pelo amor e incentivo. Por as noites perdidas de preocupação. Sem vocês não conseguiria ter chegado até aqui.

Ao meu esposo, por todo amor e paciência. Por ter me ajudado e apoiado em todos esses anos.

À minha orientadora, Lúcia Silva Albuquerque de Melo, pela dedicação e suporte. E a todos os professores pelo empenho em dar o melhor de si, na construção do conhecimento.

Aos meus amigos e colegas, e a todos que ajudaram, direta ou indiretamente, para a conclusão dessa monografia e do curso.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de uma IES Federal, uma IES Estadual e outra Privada do Estado da Paraíba. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários, totalizando 205 respostas válidas. Os resultados mostraram, que as variáveis que se destacaram como mais influenciadoras no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva dos alunos foram: a didática do professor, referente ao fator professor; o programa da disciplina bem planejado, referente ao fator assunto; Desejo de aprender o assunto, fator aluno; e com relação ao aspecto institucional da IES Federal, predominou a resposta de existência de auxiliares de ensino e de monitores, enquanto que, na Estadual e Privada, biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas. Quanto aos fatores que influenciam de forma negativa o processo de ensino-aprendizagem, teve como resultado das IES Federal e Estadual, referente às atitudes do aluno, a falta de dedicação fora da sala de aula; já os alunos da IES Privada acreditam que sejam as conversas paralelas em excesso na aula. Com relação às atitudes negativas do professor, a falta de domínio do assunto a ser explanado foi a mais citada entre os estudantes. Através dos resultados apresentados, espera-se colaborar para que haja absoluta efetividade no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis. Ao professor nasce uma ocasião para aperfeiçoar seu trabalho, e, à Instituição apresentar soluções para os fatores que estejam sob seu controle.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Ensino Aprendizagem; Análise Comparativa.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the factors that influence the teaching-learning process in the perception of the students of the accounting sciences course of a Federal HEI, a State HEI and another Private School of the State of Paraíba. The research was carried out through the application of questionnaires, totaling 205 valid answers. The results showed that the variables that stood out as most influential in the teaching-learning process from the perspective of the students were: teacher didactics, referring to the teacher factor; The program of the discipline well planned, referring to the subject factor; Desire to learn the subject, student factor; And in relation to the institutional aspect of the Federal HEI, there was a predominant response to the existence of teaching aides and monitors, while in the State and Private schools a library equipped with an extensive collection of books and adequate facilities. As for the factors that negatively influence the teaching-learning process, the result of the Federal and State HEI, related to the student's attitudes, was the lack of dedication outside the classroom; already the students of the HEI Private believe that the parallel conversations are in excess in the class. With regard to the negative attitudes of the teacher, the lack of mastery of the subject to be explained was the most cited among the students. Through the presented results, it is hoped to collaborate so that there is absolute effectiveness in the teaching-learning process of the course of Accounting Sciences. The teacher is given an occasion to perfect his work, and to the Institution to present solutions to the factors that are under his control.

Keywords: Accounting Sciences; Teaching Learning; Comparative Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Perfis do Professor	27
Quadro 2: Descrição do Questionário por partes	33
Quadro 3: Descrição do Perfil do Professor	47
Gráfico 1: Tipo de Professor Predominante	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características Pessoais	36
Tabela 2: Escolha do curso	38
Tabela 3: Fatores do Processo de Ensino-aprendizagem – Dimensão Professor	41
Tabela 4: Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Assunto	42
Tabela 5: Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Aluno	43
Tabela 6: Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Institucional	44
Tabela 7: Atitudes do Aluno	46
Tabela 8: Atitudes do Professor	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	13
1.2 Justificativa.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Ensino e Aprendizagem.....	16
2.1.1 O Processo de Ensino-Aprendizagem.....	16
2.1.1.1 Dimensão Professor	18
2.1.1.2 Dimensão Aluno	21
2.1.1.3 Dimensão Assunto	22
2.1.1.4 Dimensão Institucional	23
2.2 Metodologias de Ensino-Aprendizagem	24
2.3 Tipos de Professores que Influenciam O Processo De Ensino- Aprendizagem.....	26
2.4 Estudos Relacionados ao Tema	28
3 METODOLOGIA	32
3.1 Amostra da Pesquisa.....	32
3.2 Procedimentos para Coleta de Dados.....	33
4 ANÁLISE DOS DADOS	36
4.1 Caracterização da Amostra	36
4.2 Motivos para a Escolha do Curso.....	38
4.3 Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem	40

4.4 Atitudes que Influenciam Negativamente no Processo de Ensino Aprendizagem.....	45
4.5 Tipos de Professores e a Influência no Processo De Aprendizagem.....	47
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A esfera contábil vem se expandindo no Brasil desencadeando uma sequência de modificações nas últimas décadas, tanto no contexto econômico como social, na qual, parte da necessidade do próprio mercado, da percepção de como o ser humano se desenvolve e absorve o conhecimento. Assim há a necessidade de atribuir um novo sentido a contabilidade para atender as novas imposições profissionais e sociais (BECK, RAUSCH, 2012).

Segundo Pavione, Avelino e Francisco (2016), a educação é a base para o desenvolvimento intelectual, ético e de habilidades de um indivíduo, em um processo de civilização e aprendizado. Na qual, quando acontece em ambientes como universidades e escolas, chama-se de ensino. Então, conseqüentemente, ensinar é a principal tarefa de uma Instituição de Ensino.

Beck e Rausch (2012) enfatizam o processo de ensino aprendizagem como idealizado e planejado para a evolução dos envolvidos: professor e aluno. E de acordo com a forma que acontece essa relação, a aprendizagem do aluno poderá ser mais ou menos facilitada e direcionada para uma ou outra vertente. Sendo assim, torna-se imprescindível a sapiência dos fatores que o influenciam.

Todavia, não se tem o conhecimento exato da qualidade do ensino que é realizado, tampouco do nível de aprendizagem que é absorvido nas Instituições de ensino. Entretanto, se compreendido os fatores que influenciam no desempenho do discente, pode-se fazer melhorias nesse processo que abrange não só o aluno, mas a instituição e professores.

Segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, relativos ao ano de 2015, mais de 8 milhões de alunos estão cursando ensino superior, com um aumento de 2,5% em relação a 2014. Entretanto, há um desordenado acréscimo na taxa de desistência dos cursos ingressados entre os anos de 2010 à 2014. Enquanto que em 2010 a taxa de abandono do curso foi em torno de 11%, em 2014 chegou a 49%.

Nesse contexto, podemos perceber que novas matrículas no curso de ciências contábeis não indicam a formação de um profissional de contabilidade, e que a evasão universitária não é novidade no Brasil. Um fator determinante que

pode motivar essa evasão seria a insatisfação com a qualidade do curso (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016).

Portanto, qualquer Instituição de Ensino Superior tem o dever de proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade que possa bem prepara-los para o mercado de trabalho. É de sua responsabilidade a disseminação do conhecimento, a construção de pesquisadores e profissionais (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016). O docente é responsável por preparar futuros profissionais que atendam à demanda do mercado e da sociedade em relação a conhecimentos intelectuais, técnicos e morais. Para que os saberes sejam absorvidos pelos alunos é necessário que hajam professores capacitados.

No entanto, Vendruscolo e Behar (2014) diz que o curso de ciências contábeis está evoluindo cientificamente, porém seu status indica condição de estágio semicientífico, no qual, para sua evolução será necessário pesquisar profundamente as teorias que lhe suportam, bem como dos seus modelos desenvolvidos. Outro problema seria a falta de bibliografia sobre metodologia para ensino superior em ciências contábeis que ajudem os professores com os obstáculos da docência.

É de se considerar que os alunos tem participação significativa no seu próprio desempenho, visto que só a qualidade do professor não basta. Tem que haver o interesse e compromisso do aluno em apreender os assuntos dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, torna-se necessário saber os fatores que influenciam o desempenho dos alunos, para que melhorias possam ser implantadas no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, surge a seguinte questão da pesquisa: **Quais os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis?**

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de uma IES Federal, uma IES Estadual e outra Privada do Estado da Paraíba.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil dos alunos pesquisados e os principais motivos para a escolha do curso.
- Identificar quais são os fatores que influenciam e dificultam o processo de ensino-aprendizagem, na percepção dos discentes do curso de ciências contábeis;
- Verificar quais as atitudes que influenciam negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

1.2 Justificativa

O Processo de aprendizagem abrange o crescimento e desenvolvimento de capacidades e habilidades de um indivíduo. Na esfera universitária, aprender implica a busca pelo conhecimento afim de ser um futuro excelente profissional (LEAL, BORGES, 2014).

Morozini, Cambruzzi, Longo (2008), evidenciam a formação do profissional de contabilidade como essencial para o cumprimento do principal objetivo da Contabilidade que seria fornecer informações para que seus usuários tomem decisões racionais, incluindo, informações de tendências e preditivas. Sendo as Instituições de ensino responsáveis por a formação desses profissionais, podendo levar a Ciência Contábil a satisfazer as necessidades do mercado (MOROZINI, CAMBRUZZI, LONGO, 2008).

O desafio que se observa no ensino da Contabilidade é promover uma educação que possibilite ao aluno, comportamento questionador, reflexivo, crítico e sistemático. Essas características podem derivar de um ambiente de pesquisa sólido na área de contabilidade que propicie o crescimento e valorização dessa área (SANTOS et al, 2013).

De acordo com dados do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior – Semesp de 2016, revelam que Ciências Contábeis é o quarto curso mais procurado na rede privada de ensino.

Por sua vez, ocorreram mudanças no mercado de trabalho que fizeram com que as instituições de ensino modificassem o ensino em contabilidade no Brasil, advindas do processo de convergências das normas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade, e às exigências para o exercício profissional pela obrigatoriedade da aprovação no Exame de Suficiência do CFC (LEAL, BORGES, 2014).

As Instituições de ensino superior são os locais adequados para a construção do conhecimento e formação da competência humana, todavia, a qualidade do ensino em geral e em particular do ensino superior, vem sofrendo influências que podem afetar esse objetivo (MOROZINI, CAMBRUZZI, LONGO, 2008).

Com relação ao aluno, começar e não concluir o curso significa desperdício financeiro, pois com o abandono há um recurso público investido sem o devido retorno, já que são pagos professores, funcionários, equipamentos, o espaço físico, cujo aproveitamento é subestimado. Além do recurso financeiro do próprio estudante que poderia ter sido melhor investido em outra atividade (CUNHA, NASCIMENTO, DURSO, 2016).

Dessa forma torna-se necessário que os docentes tenham conhecimento e domínio com relação à utilização de iniciativas pioneiras em metodologias de ensino-aprendizagem, com a finalidade de motivar os alunos, além de preparar profissionais que venham a atender a futuras demandas de mercado e da sociedade referente a conhecimentos morais, técnicos e intelectuais (OLIVEIRA et al., 2013).

A insegurança do aluno em exercer a profissão de contador e a evasão universitária podem apontar erros no processo de ensino e aprendizagem. As metodologias aplicadas nas universidades podem estar ligadas com as falhas na qualidade e na percepção do ensino da Contabilidade. Portanto, procurar reconhecer a origem do problema e apontar os meios para resolvê-los é o principal objetivo com pesquisas referentes ao tema em questão (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016).

Diversos estudos brasileiros vêm investigando aspectos relacionados a temática ensino-aprendizagem, bem como os fatores que influenciam o processo de

ensino-aprendizagem, tais como, Pavione, Avelino e Francisco (2016) que identificaram os fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem de uma Instituição de Ensino Superior”, e Beck e Rausch (2012) que tiveram por objetivo “verificar a percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES em relação aos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem”.

Apesar de existir pesquisas amplas sobre a temática ensino-aprendizagem em Contabilidade, na perspectiva dos estudantes ainda existe campo de pesquisa, por isso sua relevância. Na visão de Pavione, Avelino e Francisco (2016) estudos em contabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem é um tema de extrema relevância no meio acadêmico, devendo abranger todos os atores participantes desse processo (aluno, professor e instituição), mas, principalmente, o aluno e o professor. Como diferencial a presente pesquisa se propõe a investigar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva dos alunos do curso de Ciências Contábeis comparando três Instituições de Ensino Superior: uma Estadual, uma Federal e outra Privada.

Ao responder a questão de pesquisa espera-se colaborar para que haja absoluta efetividade no processo de ensino aprendizagem por meio da exposição dos fatores dificultadores e facilitadores desse processo, para que haja maior envolvimento de interação do estudante e melhora no seu desempenho. Ao professor nasce a ocasião favorável de rever e refletir suas práticas, procurando aperfeiçoar o seu trabalho. Do mesmo modo, a Instituição de Ensino tem recursos para interferir no processo de ensino-aprendizagem, apresentando soluções para fatores que estejam sob seu controle.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Ensino e Aprendizagem

Ensinar é um procedimento que tem por objetivo atingir o aprendizado por parte do aluno. É uma ação executada pelo professor e voltada para o conhecimento do aluno, porém, ele não pode obrigar o aluno a aprender. Já a aprendizagem é um método cognitivo e um meio na qual o indivíduo adquire o conhecimento e exerce interação com o mundo (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016).

Educar é uma categoria do ensino na qual o discente melhora sua qualidade de atitudes, comportamentos, consciência e caráter de convicção. O ensino é uma maneira de fazer com que um indivíduo adquira conhecimento. Aprendizagem é a ação do aluno adquirir conhecimentos teóricos e práticos que refletem no seu comportamento. O ensino atua sob a aprendizagem para dirigir, motivar e orientá-la (MATE, 2011).

Não existe ensino sem aprendizagem. Educar um indivíduo é um processo de diálogo, uma constante reciprocidade. No relacionamento entre professor e aluno há uma intensa troca de papéis, na qual um aprende com o outro. Nesse processo de ensino aprendizagem é preciso reconhecer o outro em toda sua complexidade, em seus âmbitos sociais, biológicos, culturais, linguísticos, afetivos (RIBEIRO, 2015).

Entretanto, ensinar não é a mesma coisa que aprender, embora estejam ligados. A aprendizagem é um processo mental de percepção e raciocínio, na qual o indivíduo adquire conhecimento e vem a ser apto a inter-relacionar-se com o mundo. Já o ensino é a solução idealizada às condições impostas do processo de aprendizagem (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016).

Para Beck e Rausch (2012) o processo de ensino é mencionado como pragmático, ou seja, uma forma em que propõe-se a alcançar certos objetivos, na qual se mobilizam meios, organizando-se em uma estratégia sequencial e lógica. Sob a perspectiva de que o processo de ensino remete-se ao processo de aprendizagem reside de uma prática social, efetivada pela relação entre professor e aluno, tanto na atividade de aprender como de ensinar.

2.1.1 O Processo de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino aprendizagem caracteriza um complexo mecanismo em transmissão e assimilação do conhecimento. Esse processo compreende um conjunto de técnicas, instrumentos e ações que tem como finalidade a construção de conhecimento dos indivíduos (BACCINELO, DOMINGOS, 2016).

O ensino-aprendizagem é um dos processos mais fascinantes e complexos do pensamento humano. Conforme Miranda, Miranda e Costa (2011), corresponde a um processo de diálogo entre os elementos que formam o ensino em uma IES, que são: o aluno, o professor e a própria Instituição de Ensino Superior por meio de suas instalações. O aluno recebe as informações transmitidas pelo professor, usufruidor dos recursos proporcionados pela Instituição e ainda provido de propriedades psicológicas e emocionais intrínsecas a ele próprio. O docente tem a maior relevância nesse processo; ele é o atenuador e facilitador na relação do aluno com a IES e os assuntos do curso. E, finalmente a IES, que é o ambiente interno, que proporciona ao discente, recursos de auxílio para a efetivação do processo.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, o aluno toma um lugar de suma relevância, uma vez que as estratégias pedagógicas são destinadas a ele. É baseado em seu conhecimento, capacidade e desenvolvimento, que as atividades lhes serão ofertadas. O grande desafio do educador é a aptidão de trabalhar em um nível acima da capacidade do aluno (BRAGA, 2012).

Em relação à Contabilidade, era utilizado no processo de ensino métodos no qual o aluno era sujeito passivo. Mas hoje repensaram esses métodos, pois os futuros bacharéis em Ciências Contábeis precisam de um vasto conhecimento, tendo uma formação para atuar em diversas áreas, discurso crítico e capacidade de julgamento e difusão de opiniões (SANTOS, et al. 2012).

Atualmente, observa-se um progressivo interesse dos pesquisadores em relação á formação do profissional contábil. Grande parcela dessa dedicação e empenho vem da atratividade que o curso de Ciências Contábeis exerce sobre os estudantes, posto que essa área reflete 5% dos cursos de graduação em todo o país (RODRIGUES, PASSOS, 2015).

A lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 43 traz a finalidade da educação superior como sendo formar diplomados em variados ramos do

conhecimento, capazes de se inserir nos campos do profissionalismo, atuando na evolução da sociedade brasileira e cooperar para sua constante formação.

As instituições de ensino superior devem considerar como aspectos relevantes na formação do contador as metodologias de ensino, a adequação do currículo, o preparo do corpo docente, a boa definição do programa para a prática contábil, etc. (RODRIGUES, PASSOS, 2015).

Souza et al. (2016) alerta que nesse processo, fatores como: as condições de trabalho dos professores, a estrutura da instituição de ensino, as condições sociais dos alunos e seus recursos podem interferir nos resultados dos discentes, além das mudanças sociais e das novas exigências impostas, com o intuito de melhor preparar o aluno para o mercado. Nas últimas décadas, no cenário contábil têm ocorrido muitas mudanças para atender as novas exigências profissionais e sociais.

Na graduação contábil as diretrizes curriculares são um meio para poder determinar objetivos, e, para o seu alcance, os fatores vão além das estruturais da instituição de ensino: depende da motivação do aluno. Dessa maneira, há a necessidade de entender as causas que afetam o processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de desenvolver estratégias de incentivo para o aluno (SOUZA et al., 2016).

2.1.1.1 Dimensão Professor

O indivíduo que deseja ser educador precisa ter formação, ou seja, dominar o conhecimento implicado na ação de educar (Oro, Santana, Rausch, 2013). Os professores quando chegam à docência, na Universidade, têm consigo imensuráveis experiências do que é ser professor. Essas experiências lhes proporcionam saber o que são bons profissionais. O docente desenvolve habilidades pessoais, tais como capacidades de improvisação, atitudes, estilos, gestos, macetes que lhe propiciam eliminar as barreiras e arquitetar sua própria técnica de ensinar (MIRANDA, NOVA, CORNACCHIONE JUNIOR, 2012).

O campo de atuação do profissional docente tem fundamental importância para o desenvolvimento da contabilidade nas camadas sociais, pois, além de repassar seus conhecimentos e transmitir os ensinamentos e práticas da contabilidade, evolui o senso crítico, desenvolve responsabilidade e a ética dos seus

alunos. A principal característica da atividade profissional do professor é a mediação entre a sociedade e o aluno (MOROZINI, CAMBRUZZI, LONGO, 2007).

O magistério é um tema debatido como um dos fatores determinantes no desempenho dos alunos e da qualidade de ensino, além de outros fatores como, a formação do professor, sua postura em sala, a espécie de relação que desenvolve entre aluno e professor, a expectativa do professor em relação ao aluno, a metodologia utilizada pelo docente e o tipo de avaliação aplicada em sala de aula, podem exercer influência na capacidade de aprendizagem, e, por conseguinte, na qualidade de ensino. Contudo, não se sabe com clareza a forma como os estudantes percebem esses fatores e se essa percepção realmente influencia na capacidade de aprendizagem ou no entusiasmo para aprender entre os discentes. Essa compreensão é importante para que o docente possa de fato rever suas competências e práticas, e atualizá-las, especialmente seu conhecimento, no sentido de satisfazer as necessidades dos envolvidos nas IES, dentro da realidade em que estão inseridos (MARQUES et al., 2012).

Em relação às competências profissionais, Oro et al. (2013) a palavra *competentia* vem do latim que quer dizer a qualidade de quem é capacitado a apreciar e resolver um assunto, de por em prática algo, com aptidão, capacidade, idoneidade e habilidade. Além disto, assim como o corpo humano, as organizações são como sistemas que não podem ser analisadas de forma isolada. Posto isso, devemos entender as competências de uma pessoa como a avaliação de todo o contexto que o cerca.

Em relação á avaliação que o aluno faz do bom professor, pode vir a ter influências de fatores culturais, pelo fato, de surgirem criticas quanto ás pesquisas realizadas por alunos, questionando sobre sua competência para fazer essa análise, argumentando imaturidade e inexperiência, podendo ser pesquisado apenas por professores. Porém, pesquisas corroboram que não há embasamento para essa conclusão, além de que qualquer pessoa pode julgar algo ser bom, e o aluno também tem sua própria opinião, baseado no contexto em que está inserido (ORO, SANTANA, RAUSCH, 2013).

O professor sempre será um mediador de conflitos de interesses, estabelecendo uma relação entre aluno e escola; articulador de contextos e conteúdos; um cartógrafo de relevâncias, analisando conteúdos e construindo

mapas, que orientam caminhos; um construtor de narrativas, mostrando tesouros que estimulem projetos pessoais (MIRANDA, NOVA, CORNACCHIONE JUNIOR, 2012).

Um docente universitário deve satisfazer a exigências legais, visto que estas são protegidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996. Essa lei traz em um de seus artigos determinando que as universidades tenham “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestre ou doutorado”. Vale ressaltar que essa exigência pode variar nas demais IES.

Em conformidade com Nogueira, Nova e Carvalho (2012), a qualidade do ensino é consequência da destreza do professor em produzir estímulo intelectual e empatia interpessoal com seus alunos. O estímulo intelectual é formado pela transparência com que o professor apresenta e seu impacto estimulante sobre os estudantes. Desta forma, o docente que consegue dominar seu conteúdo e transmiti-lo com clareza, terá muito provavelmente probabilidade de cumprir o objetivo que é proporcionar o conhecimento. Com relação á empatia interpessoal, refere-se ao professor possuir a habilidade de comunicação com sua turma, podendo favorecer ao aumento da motivação e o entusiasmo do aluno em relação à aula, trazendo assim benefícios na busca do aprendizado. Nesse sentido, o docente pode utilizar duas abordagens: evitar impulsos negativos como raiva e ansiedade contra o professor; proporcionar sentimentos positivos, mostrando que o professor os respeita e os percebe como indivíduos capazes.

Marques et al. (2012) define o bom professor como um investigador em seu campo de conhecimento, capaz de transmiti-lo e auxiliar o aluno na transformação de informações em conhecimento. Beck e Raush (2012) evidenciam como requisitos pessoais e técnicos para o professor: um bom relacionamento com o aluno; didática adequada; atitude com a matéria ensinada; informação ao aluno sobre suas evoluções. E com relação a posicionamentos negativos na percepção dos alunos: ausência de conhecimento ou domínio do assunto que será ensinado; não conseguir eliminar as dúvidas prontamente; não ser pontual; excesso de recursos audiovisuais e aulas expositivas; falta de preparo de um plano de ensino adequado.

2.1.1.2 Dimensão Aluno

Conforme Rodrigues e Passos (2015), o discente busca no ensino superior através de sua formação, um meio de elevar-se socialmente. Em alguns casos, ele pode procurar dar mais ênfase aquelas disciplinas de formação específica, deixando de lado as de formação básica e complementares. Firmando expectativas nos professores que lecionam nessas disciplinas específicas, visualizando-os como modelos de futuros profissionais.

Com relação à influência que o aluno exerce no processo ensino aprendizagem, nota-se que, por consequência do processo de democratização do ensino, diferentes grupos sociais conseguiram acesso às escolas. Atualmente, os alunos constituem um grupo heterogêneo com motivações, heranças culturais, interesses e religiões diferentes. Nesse sentido, algumas características do aluno podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem, como: capacidade de manter interação entre docentes e colegas; motivação pessoal para apreender o que está sendo explanado, e o costume de estudar fora da sala de aula e de tentar encontrar em outras fontes o conhecimento almejado (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016).

Beck e Rausch (2012) enfatizam como pontos fundamentais na dimensão aluno, os motivos pessoais do estudante; o relacionamento com o docente; os conhecimentos prévios sobre o conteúdo ministrado e a atitude com a disciplina. Quanto as atitudes do aluno que podem ser um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem, os próprios envolvidos apontaram os seguintes fatores como aspectos principais: pouca dedicação extracurricular; escassez de interesse, desprezo e pouco empenho; conversas paralelas em excesso; não responder as atividades feitas em sala, e poucas indagações quanto aos conteúdos estudados.

Costa, Pfeuti e Nova (2014) argumentam que é relevante incentivar a participação e o conforto do discente para melhorar a aprendizagem. De acordo com os autores, quanto mais estímulo na participação dos estudantes, mais ele estará à vontade para contribuir efetivamente com a aula, preparando de antemão para discussões, e conseqüentemente, elevar o nível de aprendizado. Ainda destacam que apenas em aulas mais voltadas à prática, o discente pode sofrer problemas, não

previsto no início, que incentivem seu raciocínio e criatividade para alcançar uma solução.

Com relação ao ensino em Contabilidade, Leal e Borges (2014) revelam que aulas práticas e de laboratório propiciam a conciliação da teoria com a prática, sendo interessante desenvolver aulas semelhantes ao trabalho em escritório de contabilidade ou empresa, na qual o aluno desempenha atividade de um contador, possibilitando um aprendizado importante para a profissão.

2.1.1.3 Dimensão Assunto

O fator assunto abrange variáveis importantes no processo de ensino-aprendizagem como a forma, a estrutura e sequência lógica que acontecerá esse processo. Nessa perspectiva, a estrutura são os componentes e relações do estudo, isto é, as teorias, referências, autores base de um determinado assunto, que serão expostos aos alunos em uma sequência lógica e por intermédio de tipos de aprendizagem que se adaptem melhor ao assunto e a apreensão do próprio aluno mediante soluções de atividade, associações, tempestade conceitual, estudo de casos, entre outras estratégias metodológicas (BECK, RAUSCH, 2012).

Pavione, Avelino e Francisco (2016) alertam que o conteúdo do curso deve seguir as necessidades dos alunos, e não ser um produto do interesse do professor. Em décadas atrás, os professores não tinham grande dificuldade em planejar e organizar seus conteúdos, pois os programas já vinham formatados conforme as ementas dos livros-textos. Assim, bastava repassar para seus alunos em tempo hábil.

A perspectiva definida anteriormente não acompanha mais a procura pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, ainda existem críticas em relação ao programa de estudos, elencando as principais por Bordenave e Pereira (2012): “ausência de interação entre os currículos das disciplinas, podendo acontecer, duplicidade de assuntos; pouco planejamento pelo docente em relação ao tempo que irá gastar com os assuntos; e programas de estudos preparados sem que leve em conta a região, área econômica e público-alvo que estão introduzidos.

Beck e Rausch (2012) ainda destacaram como elementos imprescindíveis que serão realizados na dimensão assunto a estrutura do conteúdo da disciplina, os tipos de aprendizagem necessários e a ordem de apresentação dos assuntos.

2.1.1.4 Dimensão Institucional

A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o ambiente adequado para o desenvolvimento do conhecimento para a formação da competência humana. A IES detém papel importantíssimo para a sociedade que é de preparar o indivíduo para a vida profissional. Neste ambiente está inserindo os valores e crenças disseminados pela instituição, sobretudo àqueles que fundamentam o conceito de processo de aprendizagem (MOROZINI, CAMBRUZZI, LONGO, 2007).

A lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina em seu artigo 52 que as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”. As IES tem o propósito de formar indivíduos com a finalidade de que se transformem em cidadãos bem informados e com grande motivação, dotado de sentido crítico e com capacidade de analisar os problemas, para que em sua vida em sociedade, possa buscar suas próprias soluções, assumindo responsabilidades.

Com relação ao papel da instituição em relação ao curso de Ciências Contábeis, são usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de competência contábil, construção do conhecimento, e da excelência contábil (MOROZINI, CAMBRUZZI, LONGO, 2007).

Os fatores internos ao funcionamento da instituição pode influenciar no processo ensino aprendizagem, como por exemplo a estrutura como laboratórios, biblioteca, sistema de monitoria, entre outros, podem contribuir para um ensino de qualidade. Bordenave e Pereira (2012) alecam alguns fatores, como assegurar gabinetes de trabalho para os professores em condições adequadas; oferecer monitores para auxiliar os alunos, dando seguimento ao processo que o professor havia começado; limitar a burocracia nos diferentes setores administrativos. Além disso, deve-se levar em consideração as questões de cunho estrutural, como sala

de aula arejada, juntamente com recursos audiovisuais e biblioteca com extenso acervo de livros e instalações adequadas.

Entretanto, mesmo a instituição possuindo uma excelente estrutura e professores qualificados, não se terá bons resultados se os estudantes não encontrarem-se motivados na busca do conhecimento. De acordo com Pavione, Avelino e Francisco (2016) também é importante salientar sobre os aspectos relacionados à assistência e à orientação vocacional e psicológica para os alunos. Os problemas de natureza pessoal, podendo ser referente ao processo de desenvolvimento do aluno ou de natureza patológica podem interferir no sucesso deste, tornando-se indispensável apoio a saúde física e mental do estudante.

2.2 Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Baccinelo e Domingues (2016) afirmam em seu trabalho que as pessoas tem diferentes formas de perceber e apreender informações, situação que exige variados processos de aprendizagem e formas de recolher e processar a informação.

Todas as teorias do processo ensino-aprendizagem devem ser consideradas, analisadas, contextualizadas e criticadas, já que a forma como a metodologia é abordada ou proposta pode atender a fenômenos educacionais (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016).

Oliveira et al. (2013) expõe abordagens teóricas sobre o ensino e a aprendizagem. As abordagens Tradicional e Comportamentalista explanam sobre o fato do professor constituir a parte mais importante no processo de ensino-aprendizagem, sendo o disseminador do conhecimento, tornando o aluno agente passivo. Elas se diferem na maneira que o conhecimento é difundido: a Tradicional considera que métodos de aula expositiva, exercícios de fixação, leituras e cópias é a melhor forma de ocorrer esse processo. Enquanto a Comportamentalista o aluno aprende adquirindo capacidades e aptidões através da experimentação disciplinada pelo professor. As abordagens Cognitiva, Humanista e Sociocultural focam o aluno como elemento principal tendo possibilidade de obter determinado conhecimento de acordo com suas expectativas. Dessa forma o professor não transmite conhecimento, apenas ajuda-o na descoberta do mesmo.

Segundo Pavione, Avelino e Francisco (2016) essas abordagens citadas acima seriam as cinco abordagens metodológicas que mais influenciam os professores no Brasil. Em seu trabalho, eles trataram da abordagem Tradicional como a que molda a educação no formato “educação bancária”, caracteriza o ensino pelo verbalismo do professor e a memorização do aluno. Na abordagem Humanista, a educação é centrada no aluno e em gerar condições para o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. Na comportamentalista acredita que o professor é o organizador e aplicador dos meios que asseguram a eficácia e eficiência do ensino. Na Cognitiva, o professor cria situações desafiadoras da aprendizagem, e o aluno se relaciona de forma ativa na resolução dessas questões. Na abordagem Sociocultural o professor e aluno crescem juntos.

Santos e Silva (2012) destacam as experiências como responsáveis por modificações no fluxo da realidade com base nas vivências dos seres humanos. No processo da experiência educativa, é evidenciado influência das experiências sociais quando os indivíduos transferem crenças, costumes e hábitos por intermédio da comunicação para exercitar e educar os outros, estando vinculados ao contexto pessoal; das experiências da educação formal, a pessoa adulta deve ser apta a conduzir seu processo educativo livremente fazendo esforço para viver melhor; e da experiência profissional que possibilita a conquista de novas experiências, podendo alcançar o autodesenvolvimento, enfrentar desafios, aperfeiçoar os relacionamentos interpessoais, e ainda tornar-se líder.

Costa, Pfeuti e Nova (2014) sugerem que os professores, independente da metodologia adotada, impulsionem a autoestima dos alunos através de tarefas envolventes e desafiadoras, se certifiquem que todos os alunos entendam as atividades propostas, e concedam feedback frequentemente em relação ao desempenho; organizem o conteúdo, estruturando as ideias e o conhecimento, inter-relacionando-os, e aperfeiçoar a percepção do que se encontra no seu controle, promovendo novos estilos de ensino, remodelando os atuais e observando os resultados que causam nos alunos.

As estratégias empregadas não são absolutas, nem imutáveis, consistindo em mecanismos que podem ser moldadas, alteradas ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente, em conformidade com seus objetivos (COSTA, PFEUTI, NOVA, 2014).

2.3 Tipos de professores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem

Os professores tem fundamental importância para uma apropriada formação do aluno. Além disso, é importante analisar a formação pedagógica, política e prática do docente, suas próprias escolhas e experiências, pois, estes fatores associados, afetam o processo de ensino e aprendizagem (RODRIGUES, PASSOS, 2015).

Em seu trabalho, Pavione, Avelino e Francisco (2015) afirmam que para ser um bom professor, é necessário dominar e gostar das disciplinas que leciona, ter uma boa relação com os alunos, força de vontade, senso de humor e humildade para reconhecer que não detém o conhecimento de tudo. Além de outros requisitos como ter um amplo conhecimento cultural, além da matéria que leciona, de habilidades e conhecimentos pedagógicos.

Conforme Oliveira et al. (2013), variados recursos didáticos vem sendo utilizado pelos professores ao longo dos anos para apresentação de suas ideias em sala de aula. Entretanto, uma verificação desses dispositivos fundamentada em parâmetros claramente definidos, faz-se essencial para que atendam os objetivos educacionais do ensino.

Cabe ao professor reconhecer a pessoa do aluno, observar o ambiente que o rodeia. Com base nisso, deve preparar um plano de aula, montar estratégias de ensino e aprendizagem que tenham significância, tal como propiciem que outros sentidos sejam levantados e elaborados como artifício daquilo que ensina. Isto é, o professor deve contextualizar o conteúdo, fornecendo significado ao que está sendo estudado (RODRIGUES, PASSOS, 2015).

Nenhuma estratégia de ensino dá o mesmo resultado para todos os alunos, dessa forma o ensino se tornará mais eficaz se o professor reconhecer as diferenças e dificuldades de seus alunos, incluindo mais de uma estratégia, possibilitando dar suporte às diversas maneiras de aprendizagem. Essas estratégias teriam função mais expressiva se considerarmos a realidade do ensino superior em Contabilidade no Brasil, reconhecendo também o lado do aluno que trabalha. Na hipótese de que haja ruptura no processo de ensino aprendizagem, o professor deve buscar outras maneiras ou estratégias de ensino para suprir as necessidades de todos (OLIVEIRA et al., 2013).

Nesse contexto, o termo estratégia diz respeito aos recursos que serão empregados pelo docente para desenvolver o processo de ensino aprendizagem com o discente, conforme cada atividade e resultado esperados. De acordo com Leal e Borges (2014) desenvolver a aprendizagem exige que o docente motive seus alunos, estimulando a criatividade, a segurança e a curiosidade. Assim, o interesse e a motivação dos alunos vão depender da forma com que o professor programa seu ofício em sala de aula. Nesse sentido, destacam-se algumas estratégias de ensino usuais: Aulas Práticas e de Laboratório; Aulas Práticas e de Laboratório; Debates; Estudo Dirigido; Aula Expositiva.

Borsatto Junior, Borçato e Silva (2016) afirmam que para exercer a docência, dominar apenas conteúdos específicos não é o bastante. É necessária uma didática que abarque as dimensões humana, social e política, pois o ensino qualifica aos futuros profissionais à solucionar problemas que os desafiarão em suas carreiras.

Atualmente, o docente de Ciências Contábeis deve combinar as habilidades e os conhecimentos da profissão aos conhecimentos pedagógicos e didáticos. Além da imposição da titulação, é imprescindível que o professor aprenda a combinar os conhecimentos práticos e teóricos, tornando o teórico tão significativo e importante, quanto o prático prazeroso e inteligível (RODRIGUES, PASSOS, 2015).

Ademais, é indispensável para o profissional contábil possuir competências relativas à formação profissional na área organizacional, tecnológico e administrativo, além da comunicação, relações interpessoais e liderança. Por conseguinte, o discente necessita de uma ampla formação, que exceda os extremos do conhecimento técnico e considere, adicionalmente, configurações de natureza humanista, generalista, prática, teórica e científica (BORSATTO JUNIOR, BORÇATO, SILVA, 2016).

Diante disso, foi tomado como base a teoria idealizada por Bordenave e Pereira (2012), em que os perfis do professor dão auxílio a sua conduta em circunstâncias de ensino e aprendizagem, especialmente em sala de aula:

Quadro 1: Perfis do Professor

<p>- O instrutor ou professor de autônomos: esse tipo de professor programa uma educação mecanizada, procurando ajudar o aluno a ter capacidade de responder imediatamente, sem necessidade de pensar. Declamar definições, generalizações e explicações a partir do que o professor fala, sendo este a autoridade máxima em sala.</p>
--

- O professor que se concentra no conteúdo: o professor se preocupa em cobrir sistematicamente as matérias de sua disciplina, podendo dessa forma, ajudá-los a entendê-los. Não considera o fato de o trabalho ser conjunto com o aluno no processo de ensino e aprendizagem.
- O professor que se concentra no processo de instrução: mantém o foco em fazer com que seus alunos lidem com a matéria da mesma forma como ele trata os métodos e processos. Além de preocupar-se em instituir um modelo de raciocínio, exigindo que seus alunos os demonstrem nos exercícios, nas discussões e exames, que podem reproduzir seus métodos, suas perspectivas, suas formulações, tal como sua forma de utilizar os dados.
- O professor que se concentra no intelecto do aluno: o professor tem como foco principal em desenvolver as habilidades intelectuais dos alunos, via análise e solução de problemas. No processo de ensino-aprendizagem enfatiza a atividade racional, utilizando a análise e solução de problemas como tarefa didática.
- O professor que se concentra na pessoa total: Considera o ensino como um desafio para o estudante, acreditando que o desenvolvimento intelectual tem uma ligação com os fatores afetivos e não racionais da personalidade. Trata o estudante como pessoa integral ajudando no seu crescimento como ser.

Fonte: Adaptado de Bordenave e Pereira (2012).

A competência do professor é adquirida aos poucos no cotidiano do relacionamento que desenvolve com o corpo discente. Conciliar seu compromisso com a finalidade educativa, com suas competências e com o sentido que o discente conquista quando participa ativamente do processo de ensino-aprendizagem é o papel fundamental a ser executado pelo docente universitário de qualquer IES (GUIMARÃES, 2014).

2.4 Estudos Relacionados ao Tema

Foi realizado um levantamento de estudos relacionados ao tema, para analisar a viabilidade e relevância da pesquisa, encontrando perspectivas teóricas sobre o tema ensino-aprendizagem, objetivo de estudo desse trabalho, no período de 2011 à 2016.

O Protocolo de Pesquisa utilizou o seguinte plano de busca: acesso às bases de dados do EnANPAD e EnEPQ, por meio do site da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração - ANPAD, acesso restrito; além da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – AnpCont; Congressos Usp de Controladoria e Contabilidade, e, Congressos de Iniciação

Científica em Contabilidade; *Scientific Periodicals Eletronic Library* – Spell; e, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – Repec.

Foram usados os seguintes termos de busca: “ensino-aprendizagem”, “ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis”, e, “processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade” no título do artigo, resumo ou palavras-chave.

Como critérios de inclusão, considerou-se todos os estudos publicados escritos em português que surgiram do plano de busca na base acima citada, desde que o estudo esteja disponível na internet e satisfaça os seguintes critérios: Relevância que o estudo possui em relação à pergunta de pesquisa proposta; Dissertações, Periódicos e artigos completos publicados em revistas.

Como critérios de exclusão estão os estudos publicados em editoriais, prefácios, artigos de resumo, entrevistas, notícias; Periódicos não revisados por pares; Estudos com publicação anterior ao ano de 2011.

O levantamento de dados foi realizado com base no período de 2011 à 2016, e correspondem à um universo de 23 artigos, na qual estão em destaque 8 artigos. Dentre os estudos analisados destacam-se os de Beck e Rausch (2014) e Pavione, Avelino e Francisco (2016), por tratarem do tema ensino aprendizagem, abordando os fatores que o influenciariam.

Souza et al. (2013) analisou os estilos de aprendizagem dos alunos em confronto com os métodos de ensino dos professores do curso de administração da Universidade Federal de Alagoas, utilizando como coleta de dados um roteiro de observação e o Inventário de Estilos de Aprendizagem. Os resultados evidenciaram compatibilidade entre os dois, sendo que a aprendizagem efetiva relaciona-se à motivação na sala de aula.

Já Pavione, Avelino e Francisco (2016) fizeram um estudo sobre os fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem na perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma IES Federal através da aplicação de questionários com variáveis. As que se destacaram como as variáveis que mais influenciaram em seu processo de ensino aprendizagem foram: didática do professor; estrutura do conteúdo da disciplina; desejo de aprender o assunto e biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas. E ainda das atitudes provenientes e dos professores que, na visão dos estudantes, influenciaram de forma negativa o alcance do ensino aprendizagem ideal foram, em

relação ao aluno: falta de interesse e falta de dedicação fora da sala de aula. E quanto ao professor: não se propõe a sanar as dúvidas dos alunos e não ter domínio do assunto a ser explanado. Assim ainda devem ser discutido sobre a melhoria no ensino aprendizagem em ciências contábeis a partir da análise dessas variáveis.

O estudo de Rodrigue e passos (2015) consistiu em analisar como as práticas metodológicas e os recursos didáticos são utilizados pelos professores, mediante os quesitos: utilização, eficácia e preferência e como as práticas metodológicas são percebidas pelos discentes. Os resultados apontaram que a percepção alunos e professores são harmoniosas quanto à utilização dos conteúdos curriculares, habilidades requeridas para se tornar um bom professor, a importância da pesquisa, dentre outros. E se divergem sobre quais as estratégias metodológicas e os recursos mais estimulantes para os alunos.

Quanto aos trabalhos de Leal e Borges (2014), eles analisaram as estratégias de ensino aplicadas na graduação do curso de ciências contábeis, apresentados pelos professores nos planos de ensino das disciplinas oferecidas por um curso vinculado a uma IES pública brasileira. As estratégias mais utilizadas, considerando o percentual geral, foram, respectivamente: aulas expositivas, aplicação de exercícios, estudos de caso, debates, seminários, estudos dirigidos, trabalhos de pesquisa e dinâmicas de grupo.

Enquanto Borsatto Júnior, Borçato e Silva (2016) fizeram um estudo bibliométrico e bibliográfico sobre a avaliação da aprendizagem em ciências contábeis, indicando uma incidência de apenas 6,7% de pesquisas sobre esse tema.

Beck e Rausch (2012) verificaram a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da FURB em relação aos fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem, sendo utilizada a escala Best-Worst para fazer a análise dos dados coletados. Os resultados foram obtidos variáveis, nas quais as que se destacaram na percepção dos alunos foram: quanto ao aluno, a motivação e a postura com a disciplina; aspecto assunto, os tipos de aprendizagem adotadas e a estrutura de componentes e relações; aspecto professor, a postura com a disciplina ensinada e a e a situação estimuladora ambiental. Concluiu-se que a partir do aperfeiçoamento destas variáveis, poderá ser alcançada a melhoria no processo ensino aprendizagem.

O trabalho de Bruni et al. (2013) buscou analisar a construção do conhecimento sobre ensino e aprendizagem em contabilidade por meio do estudo de artigos do Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade e Encontro da ANPCONT acontecidos entre os anos de 2007 à 2011. Concluiu-se que existe uma diversidade de pesquisas associados ao comportamento docente e discente, e assim, surge a necessidade de outros estilos pedagógicos no processo ensino e aprendizagem em ciências contábeis. Mostrou que existe a geração de redes imbricadas, mas de baixa densidade, com autores espalhados geograficamente e em instituições de ensino diversificadas.

Quanto à Costa, Pfeuti e Nova (2014) analisaram o impacto na utilização de diferentes estratégias de ensino aprendizagem pelos professores, levando em consideração a relação com a forma de estudo adotada pelos alunos: superficial ou profunda. Concluiu-se que de forma geral, não foram percebidas diferenças significativas entre essas duas modalidades didáticas.

Com base nesses estudos, pode-se perceber que há uma diversidade de pesquisas relacionadas ao tema com resultados diferenciados. Essas diferenças encontradas em estudos empíricos não representam necessariamente erros, mas podem refletir distintas perspectivas e formas de medir os resultados, além de instituições selecionadas e diferentes tratamentos metodológicos. O presente estudo, portanto tem o objetivo de contribuir com informações adicionais sobre a temática do processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto para este estudo, que visa investigar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes do curso de ciências contábeis, a pesquisa é caracterizada como descritiva. Segundo Cordeiro e Silva (2011), os estudos descritivos têm a finalidade de descrever situações e eventos, mensurar e avaliar vários aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno pesquisado.

Quanto aos meios, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de artigos científicos, revistas, teses e livros. Também pode ser caracterizada como pesquisa de campo já que utilizará questionários desenvolvidos pelos pesquisadores como instrumento para coleta de dados.

Quanto ao problema refere-se a uma pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa procura compreender, descrever e interpretar os fatos e fenômenos, sendo uma categoria de pesquisa que tem destino em geral a circunstâncias particulares e complexas (COSTA, PFEUTI, NOVA, 2014). E quantitativa por interpretar em números as opiniões e dados para classificá-las e avaliá-las.

3.1 Amostra da Pesquisa

O universo de pesquisa é composto por 205 alunos dos 3º período, 5º período, 7º período e do último período do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superiores, sendo elas: Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande (UEPB) e uma Instituição de Ensino Superior Privada, cada qual com 72, 96 e 37 respondentes, respectivamente.

Optou-se pela escolha desses estudantes, pois, na UFCG a entrada de uma nova turma se dá anualmente, e não, semestralmente. Dessa forma foram selecionados os mesmos períodos nas demais Instituições. Além disso, acredita-se também que todas as experiências vividas por esses alunos no ensino superior são mais engrandecedoras em relação àquelas dos estudantes do primeiro ano.

A amostra de dados analisada vale como uma amostragem não probabilística por conveniência. Dessa forma, os resultados descobertos resumem-se à amostra analisada, e conseqüentemente estando impossibilitado de realizar inferências para a população. Nesse caso, foram analisados os alunos do curso de Ciências Contábeis de três universidades localizadas no Estado da Paraíba.

3.2 Procedimentos para Coleta de Dados

A coleta de dados deu-se por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, na qual foi aplicado no período de duas semanas entre os meses de fevereiro e março de 2017.

Foram adotadas duas maneiras de aplicação: A primeira é feita pessoalmente, em sala de aula, com a ajuda de docentes através de formulário impresso; A segunda maneira, através de e-mail em formato online.

O questionário foi fracionado em cinco partes, como se consegue perceber no Quadro 2.

Quadro 2: Descrição do Questionário por partes

Parte	Objetivo
I	Traçar o perfil dos alunos que participaram da pesquisa.
II	Elencar os principais motivos para escolha do curso.
III	Identificar os fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem de acordo com o que os participantes da pesquisa opinaram.
IV	Identificar quais as atitudes dos alunos e professores, na percepção do aluno, que influenciam negativamente o processo de aprendizagem.
V	Identificar quais os tipos de professores, na percepção dos alunos, que proporcionem um melhor aprendizado.

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino, Francisco (2016).

A primeira parte tem o intuito de saber quem é o aluno que está respondendo a pesquisa, traçando suas características pessoais, se pratica alguma atividade relevante, entre outros aspectos.

A segunda parte busca mostrar quais os principais motivos que os alunos tiveram para escolher o curso de Contabilidade, que segundo Beck e Rausch (2012), são fatores importantes para o entendimento do processo de ensino-aprendizagem. Nessa parte foram consideradas algumas variáveis para que o aluno escolhesse aquela que mais o identificasse, sendo elas: Pretendo conduzir a empresa da família; É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para

ter o meu próprio negócio; Fui influenciado por amigos e/ou familiares; A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos da empresa); É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado; A profissão oferece maiores ofertas de emprego; Pretendo participar de concursos públicos; Reconhecimento social pela obtenção de um diploma superior; Facilidade para ingresso no curso (reduzido número de candidatos por vaga e ponto de corte menor que de suas outras opções).

Com relação a terceira e quarta parte, Pavione, Avelino e Francisco (2016) afirmam no que se refere aos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem e às atitudes de docentes e alunos que impactam de forma negativa esse processo, basearam-se no referencial teórico abordado por Beck e Rausch (2012).

Na terceira parte, as variáveis consideradas da Dimensão Professor são: Didática do professor; Nível de exigência em provas condizente com o que foi ensinado em aula; Uso de linguagem adequada em sala de aula, com ausência de comunicação que implique em ironia e sarcasmo por parte do professor para o domínio do ambiente; Atitudes de subordinação para com a turma; Vocação do professor para dar aula; Domínio e gosto pela disciplina lecionada; Ter um bom relacionamento com o aluno. Dimensão Assunto: Estrutura do conteúdo da disciplina; Interação entre os programas de diversas disciplinas; Programa da disciplina bem planejado; Afinidade dos programas com os fatos do dia a dia. Dimensão Aluno: Número adequado de alunos em sala de aula e um público homogêneo; Desejo de aprender o assunto; Existência de conhecimentos prévios que permitirão aprender melhor o assunto; Estar preparado para as responsabilidades de um curso superior; Ter o hábito de estudar; Boa relação com o professor. Dimensão Institucional: Existência de auxiliares de ensino e de monitores; Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica; Assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes; Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais; Biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas.

Na quarta parte, as variáveis consideradas quanto as Atitudes do Aluno que influenciam negativamente o processo de ensino-aprendizagem foram: Falta de interesse; Conversas paralelas em excesso; Falta de dedicação fora da sala de aula;

Não desenvolver as atividades propostas pelo professor. Quanto as Atitudes do Professor: Professor que não se propõe a sanar as dúvidas dos alunos; Impontualidade e falta de motivação do professor; Falta de domínio do assunto a ser explanado; Excesso de aulas expositivas.

E finalmente, na quinta parte procurou identificar quais os tipos de professores, na visão dos alunos, que proporcionem um melhor aprendizado.

Com referência ao retorno dos questionários foram obtidas 205 respostas classificadas para análise, sendo 72 da UFCG, 96 da UEPB e 37 da IES Privada.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Caracterização da Amostra

A amostra analisada nesse estudo é formada por 205 observações no total, sendo que na UFCG são 72 respondentes, formada por 47,22% do sexo feminino e 52,78% do sexo masculino. Já na UEPB, formada por 96 respondentes, 47,92% é do sexo feminino e 52,08%, masculino, que se torna parecido com relação à Instituição Federal. Enquanto na IES Privada, é ao contrário: o sexo feminino constitui 35,14% dos respondentes pesquisados, e masculino, 62,16%, demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1: Características Pessoais

Ciências Contábeis		IES Federal		IES Estadual		IES Privada	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Gênero	Feminino	34	47,22	46	47,92	13	35,14
	Masculino	38	52,78	50	52,08	23	62,16
	Não Informado	0	0	0	0	1	2,70
	Total	72	100	96	100	37	100
Estado Civil	Casado	10	13,89	19	19,79	8	21,62
	Divorciado / Separado	5	6,94	4	4,17	1	2,70
	Solteiro	48	66,67	69	71,88	26	70,27
	União Estável	5	6,94	4	4,17	2	5,41
	Não informado	4	5,56	0	0	0	0,00
	Total	72	100	96	100	37	100
Idade	18 a 20 anos	17	23,61	4	4,17	10	27,03
	20 a 22 anos	21	29,17	29	30,21	8	21,62
	22 a 25 anos	15	20,83	25	26,04	6	16,22
	Mais de 25	17	23,61	37	38,54	13	35,14
	Não Informado	2	2,78	1	1,04	0	0
	Total	72	100	96	100	37	100
Ano de Ingresso no Curso	2011 a 2013	16	22,22	36	37,5	5	13,51
	2013 a 2016	54	75	57	59,38	31	83,78
	Não Informado	2	2,78	3	3,13	1	2,70
	Total	72	100	96	100	37	100
Cursou maior parte do Ensino Médio	Pública	49	68,06	65	67,71	28	75,68
	Privada	22	30,56	29	30,21	9	24,32
	Não Informado	1	1,39	2	2,08	0	0,00
	Total	72	100	96	100	37	100
Outra	Sim	18	25,00	16	16,67	4	10,81

atividade Acadêmica (4 hrs)	Não	51	70,83	73	76,04	31	83,78
	Não Informado	3	4,17	7	7,29	2	5,41
	Total	72	100	96	100	37	100
Atividade de Estágio (6 hrs)	Sim	11	15,28	29	30,21	8	21,62
	Não	60	83,33	60	62,5	28	75,68
	Não Informado	1	1,39	7	7,29	1	2,70
	Total	72	100	96	100	37	100
Atividade CLT (8 hrs)	Sim	29	40,28	44	45,83	9	24,32
	Não	42	58,33	46	47,92	26	70,27
	Não Informado	1	1,39	6	6,25	2	5,41
	Total	72	100	96	100	37	100

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Pode-se observar ainda, que com relação ao Estado Civil, 66,67% dos respondentes da UFCG declararam estar solteiros, enquanto que, 13,89% estão casados, 6,94% estão separados ou divorciados, 6,94% em união estável e 5,56% não informaram. Já na UEPB, 71,88% informaram estar solteiros, 19,79% estão casados, 4,17% separados ou divorciados e 4,17% em união estável. Enquanto que, na IES Privada também não diverge das outras: 70,27% declararam-se solteiros, 21,62% estão casados, 2,7% separados ou divorciados e 5,41% em união estável.

Identificou-se também que a faixa etária dos estudantes analisados tem grande proximidade entre si em cada instituição. E comparando-as, na UFCG predomina respondentes com idade entre 20 e 22 anos, ao passo que nas Instituições de Ensino Superior Estadual e Privada, tem mais estudantes com idade superior a 25 anos.

A respeito do ano de ingresso no curso, a grande maioria dos componentes da amostra entrou entre os anos de 2013 a 2016: UFCG – 75%; UEPB – 59,38%; e IES Privada – 83,78%.

De maneira aproximada se comportou a variável “Cursou maior parte do Ensino Médio”, apresentando maioria nos três tipos de Instituições de Ensino Superior, a rede Pública de ensino: UFCG – 68,06%; UEPB – 67,71%; e IES Privada – 75,68%.

Com relação ao tempo de ocupação dos alunos, verificou-se que 70,83% dos respondentes da UFCG, 76,04% da UEPB e 83,78% da IES Privada não praticam nenhum tipo de atividade acadêmica de 4 horas. Da mesma forma se comportam com relação á atividades de estágio de 6 horas, a maioria dos componentes da

amostra diz não praticar: UFCG – 83,33%; UEPB – 62,5%; e IES Privada – 75,68%. E, referente às atividades CLT de 8 horas diárias, 40,28% (UFCG), 45,83% (UEPB) e 24,32% (IES Privada) afirmam que praticam.

Em síntese, os dados evidenciaram, que na UFCG, a amostra é composta por respondentes em sua maioria do sexo masculino, entre 20 e 22 anos, solteiros, com ingresso entre os anos 2013 a 2016. Estudaram seu ensino médio predominantemente na rede Pública de ensino, e que poucos praticam alguma atividade acadêmica ou estágio, entretanto, 48,28% praticam atividade CLT de 8 horas diárias.

Na UEPB, a maioria dos respondentes da amostra é masculina, com mais de 25 anos, solteiros, com ingresso entre 2013 a 2016, cursando maior parte do ensino médio na rede Pública, e da mesma forma, poucos praticam atividade acadêmica ou estágio, sendo 45,83% afirmam praticar atividade CLT de 8 horas diárias.

E por fim, na IES Privada, a maioria também é masculina com mais de 25 anos, solteiros, com ingresso entre 2013 a 2016, cursaram maior parte do ensino médio na rede Pública, com poucos participantes de atividades acadêmicas ou de estágio, e apenas 24,32% praticam atividade CLT de horas diárias.

4.2 Motivos para a escolha do Curso

Segundo Cunha, Nascimento e Durso (2016), a escolha do curso é um momento de grande importância e que requer uma avaliação cuidadosa e detalhada sobre seus desejos, ambições e possibilidades. Conhecendo o que motiva o aluno na escolha do curso pode auxiliar no processo de envolvimento com a escola e na própria educação, além de revelar elementos importantes para o processo de ensino aprendizagem (PAVIONE, AVELINO, FRANCISCO, 2016).

Os motivos para escolha do curso de Ciências Contábeis listado pelos respondentes, estão evidenciados na tabela abaixo:

Tabela 2: Escolha do curso

Motivos para escolha do curso de Ciências Contábeis	IES Federal		IES Estadual		IES Privada		Total
	S	N	S	N	S	N	
Pretendo conduzir a empresa da família	8,33%	91,67%	11,46%	88,54%	13,51%	86,49%	100%

É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter o meu próprio negócio	23,61%	76,39%	30,21%	69,79%	21,62%	78,38%	100%
Fui influenciado por amigos e/ou familiares	2,78%	97,22%	10,42%	89,58%	10,81%	89,19%	100%
A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa	20,83%	79,17%	38,54%	61,46%	21,62%	78,38%	100%
É um curso que se mantém atualizado com as evoluções do mercado	12,50%	87,50%	17,71%	82,29%	10,81%	89,19%	100%
A profissão oferece maiores ofertas de emprego	19,44%	80,56%	28,12%	71,88%	16,22%	83,78%	100%
Pretendo participar de concursos públicos	44,44%	55,56%	38,54%	61,46%	27,03%	72,97%	100%
Reconhecimento social pela obtenção de um diploma superior	8,33%	91,67%	4,17%	95,83%	5,40%	94,60%	100%
Facilidade para ingresso no curso (reduzido número de candidatos por vaga e ponto de corte menor que de suas outras opções)	9,72%	90,28%	2,08%	97,92%	0%	100%	100%
Outro	-	-	-	-	5,40%	94,60%	100%

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Percebe-se que, na amostra analisada, a principal motivação para escolha do curso para os respondentes da UFCG é “pretendo participar de concursos públicos” com 44,44% de citações. Outra motivação significativa, que obteve 23,61% é “É uma carreira que proporciona autonomia de atuação preparando-me para ter o meu próprio negócio”, seguida de “A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa” com 20,83%.

Enquanto isso, as motivações citadas anteriormente, também foram as mais citadas por os estudantes analisados da UEPB. Primeiramente, houve empate de índices entre: “A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa” e “pretendo participar de concursos públicos”, com 38,54%, respectivamente. Seguida de “É uma carreira que proporciona autonomia de atuação preparando-me para ter o meu próprio negócio” com 30,21% e “A profissão oferece maiores ofertas de emprego”, com 28,12% das citações.

Na IES Privada, a amostra analisada não diverge das anteriores. A principal motivação foi “pretendo participar de concursos públicos” tendo 27,03% das

citações, com um empate de 21,62% entre “É uma carreira que proporciona autonomia de atuação preparando-me para ter o meu próprio negócio” e “A profissão me permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa”. Os resultados demonstrados revelam que os estudantes estão preocupados em seu futuro como profissional.

Os resultados corroboram com o estudo realizado por Pavione, Avelino e Francisco (2016), no qual 24,76% dos respondentes afirmaram que um dos principais motivos para escolha do curso é porque pretendem participar de concursos públicos.

Estão de acordo também com o estudo de Beck e Rausch (2012), em que 39,34% dos respondentes acreditam que a profissão os permite atuar em diferentes áreas ou segmentos da empresa, demonstrando que realmente se preocupam com o futuro de sua carreira profissional.

Os alunos da UFCG demonstraram que os fatores que menos interessam como motivo de escolha do curso foram: “Fui influenciado por amigos e/ou familiares”, seguido de “Pretendo conduzir a empresa da família” e “Reconhecimento social pela obtenção de um diploma superior”. Com relação à UEPB, o fator que pouco influenciam são: “Facilidade para ingresso no curso (reduzido número de candidatos por vaga e ponto de corte menor que de suas outras opções)”, seguido de “Reconhecimento social pela obtenção de um diploma superior” e “Fui influenciado por amigos e/ou familiares”. E na IES Privada : “Facilidade para ingresso no curso (reduzido número de candidatos por vaga e ponto de corte menor que de suas outras opções)”, seguido de “Reconhecimento social pela obtenção de um diploma superior”. Ainda em conformidade com Pavione, Avelino e Francisco (2016), apenas 2,19% dos entrevistados pretendem conduzir a empresa da família. Esses resultados comprovam que a contabilidade está engajada no contexto econômico, na qual o seu público está se preocupando cada vez mais em preparar-se para o mercado.

4.3 Fatores que influenciam o processo de Ensino-aprendizagem

Segundo Beck e Rausch (2012), a forma de agir do professor é mediando a relação dos alunos com o conhecimento com a intenção de desenvolver avanços no

ensino, e, dessa forma, os alunos que pontuam a dedicação do professor diante desse processo.

Nesse tópico, foram considerados como aspectos que influenciam o processo de ensino aprendizagem os fatores: Professor, Aluno, Assunto e Instituição. Dessa forma, foram questionados aos respondentes variáveis sobre cada fator citado. Na tabela 3, será representado o fator Professor.

Tabela 3: Fatores do Processo de Ensino-aprendizagem – Dimensão Professor

Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Professor	IES Federal		IES Estadual		IES Privada		Total
	S	N	S	N	S	N	
Didática do professor (forma como o professor conduz a aula, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado).	61,11%	38,89%	90,63%	9,37%	81,08%	18,92%	100%
Nível de exigência em provas condizente com o que foi ensinado em aula.	11,11%	88,89%	16,67%	83,33%	8,11%	91,89%	100%
Uso de linguagem adequada em sala de aula, com ausência de comunicação que implique ironia e sarcasmo por parte do professor para o domínio do ambiente.	22,22%	77,78%	8,33%	91,67%	16,22%	83,78%	100%
Atitudes de subordinação para com a turma (redução de exercícios, facilidade nas provas, vista grossa a faltas e tolerância a indisciplina).	9,72%	90,28%	3,12%	96,88%	2,70%	97,30%	100%
Vocação do professor para dar aula.	13,89%	86,11%	21,87%	78,13%	8,11%	91,89%	100%
Domínio e gosto pela disciplina lecionada.	19,44%	80,56%	28,12%	71,88%	18,92%	81,08%	100%
Ter um bom relacionamento com o aluno (procurar entender seus hábitos e costumes, interesse em conhecer os alunos, ouvi-los e compreendê-los).	11,11%	88,89%	22,92%	77,08%	10,82%	89,18%	100%

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Estrutura do conteúdo da disciplina	19,44%	80,56%	28,13%	71,87%	35,13%	64,87%	100%
Interação entre os programas de diversas disciplinas	23,61%	76,39%	19,80%	80,20%	10,81%	89,19%	100%
Programa da disciplina bem planejado (tempo bem distribuído entre os tópicos)	43,06%	56,94%	51,04%	48,96%	51,35%	48,65%	100%
Afinidade dos programas com os fatos do dia a dia	26,39%	73,61%	45,83%	54,17%	13,51%	86,49%	100%

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Na tabela 4 verifica-se que a variável “Programa da disciplina bem planejado (tempo bem distribuído entre os tópicos)”, foi a que recebeu mais indicações entre as três Instituições de Ensino Superior analisadas: UFCG – 43,06%; UEPB – 51,04%; e IES Privada – 51,35%. Bordenave e Pereira (2012) afirmam em seu estudo, que em relação aos assuntos abordados em sala de aula, pode-se citar os programas de curso mal planejados, na qual, o professor gasta muito tempo de aula nas primeiras partes do assunto, e assim avança muito rápido para dar tempo cobrir o restante, não se preocupando com o aprendizado do aluno.

As variáveis menos mencionadas nesse fator foram: UFCG - Estrutura do conteúdo da disciplina; UEPB e IES Privada - Interação entre os programas de diversas disciplinas.

A tabela 5 representará os fatores influenciadores do processo de ensino-aprendizagem, com relação ao fator aluno:

Tabela 5: Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Aluno

Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Aluno	IES Federal		IES Estadual		IES Privada		Total
	S	N	S	N	S	N	
Número adequado de alunos em sala de aula e um público homogêneo	4,17%	95,83%	10,42%	89,58%	8,11%	91,89%	100%
Desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina)	45,83%	54,17%	60,42%	39,58%	56,76%	43,24%	100%
Existência de conhecimentos prévios que permitirão aprender melhor o assunto	22,22%	77,78%	19,79%	80,21%	24,32%	75,68%	100%

Estar preparado para as responsabilidades de um curso superior (maturidade)	15,28%	84,72%	22,92%	77,08%	5,40%	94,60%	100%
Ter o hábito de estudar	29,17%	70,83%	35,42%	64,58%	21,62%	78,37%	100%
Boa relação com o professor (respeitar e saber dialogar com ele)	20,83%	79,17%	27,08%	72,92%	13,51%	86,49%	100%

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Nesse tópico, percebe-se que a maior parte dos respondentes, nas três instituições, escolheram a variável “Desejo de aprender o assunto” como principal fator influenciador no ensino aprendizagem, ou seja, a motivação para aprender a disciplina é o aspecto essencial para o aluno. Os resultados apontaram maioria de 45,83% na UFCG, 60,42% na UEPB e 56,75% na IES Privada.

Avaliando no geral, os estudantes concordaram que todas as variáveis que tem origem de seu desejo, atitudes e relações influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Pavione, Francisco e Avelino (2016) destacam que um estudante motivado não mede esforços para seu aprendizado, buscando sempre adquirir novas habilidades de compreensão e domínio.

E finalmente, a tabela 6 irá representar o resultado da análise das variáveis do fator Institucional, que se refere ao suporte que a Instituição deve dar ao aluno e professor.

Tabela 6: Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Institucional

Fatores do Processo de Ensino-Aprendizagem – Dimensão Institucional	IES Federal		IES Estadual		IES Privada		Total
	S	N	S	N	S	N	
Existência de auxiliares de ensino e de monitores.	30,56%	69,44%	26,04%	73,96%	13,51%	86,49%	100%
Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica.	27,78%	72,22%	33,33%	66,67%	35,13%	64,87%	100%
Assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes.	13,89%	86,11%	14,58%	85,42%	8,11%	91,89%	100%

Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais.	20,83%	79,17%	35,42%	64,58%	32,43%	67,57%	100%
Biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas.	29,17%	70,83%	59,38%	40,62%	43,24%	56,76%	100%

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

As variáveis da dimensão institucional receberam médias similares, mostrando que os alunos consideram o fator em análise de grande relevância para sua aprendizagem, destacando-se as variáveis “Existência de auxiliares de ensino e de monitores” com 30,56%, “Biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas” com 29,17% e “Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica” com 27,78% na UFCG; Já na UEPB e IES Privada, as variáveis mais citadas foram: “Biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas” com 59,38% e 43,24%; “Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais” com 35,42% e 32,43%; e “Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica” com 33,33% e 35,13%, respectivamente.

Dessa forma, pode-se observar que os estudantes mostram grande importância quando se refere a ter uma boa base para obter suas informações necessárias para concluir o curso com uma bagagem de conhecimentos, e a melhor forma é tendo uma biblioteca equipada, além de instalações adequadas.

No geral, todas as variáveis foram relevantes, pois, assim como os alunos, os professores também precisam de auxílio e sala de aulas equipadas para que o processo de ensino e aprendizagem dê certo.

4.4 Atitudes que influenciam Negativamente no Processo de Ensino Aprendizagem

Com o levantamento do resultado das respostas dos estudantes participantes, foi possível compreender quais atitudes dos próprios alunos e dos professores que mais influencia de forma negativa o processo de ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis, estão representadas nas tabelas abaixo.

Tabela 7: Atitudes do Aluno

Atitudes Aluno	IES Federal		IES Estadual		IES Privada		Total
	S	N	S	N	S	N	
Falta de interesse	29,17%	70,83%	44,79%	55,21%	35,14%	64,86%	100%
Conversas paralelas em excesso	29,17%	70,83%	31,25%	68,75%	48,65%	51,35%	100%
Falta de dedicação fora da sala de aula	48,61%	51,39%	50%	50%	35,14%	64,86%	100%
Não desenvolver as atividades propostas pelo professor	16,67%	83,33%	30,21%	69,79%	5,41%	94,59%	100%

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Comparando as três instituições, verifica-se que entre a UFCG e a UEPB, que “A falta de dedicação fora da sala de aula” foi considerada a atitude negativa de maior peso no processo de ensino-aprendizagem, com um percentual de 48,61% e 50%, respectivamente. Seguida de “Conversas paralelas” com um percentual de 29,17% - UFCG, e 31,25% - UEPB; e “falta de interesse” com 29,17% - UFCG e 44,79% - UEPB.

Nos resultados dos alunos da rede privada, a principal atitude negativa foram as “Conversas paralelas em excesso” com percentual de 48,65%, seguida de “falta de interesse” e “falta de dedicação fora da sala de aula” com 35,14% nas duas variáveis.

Na tabela 8, apresentam os resultados na percepção dos alunos, quais as atitudes negativas do professor em sala que pode atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 8: Atitudes do Professor

Atitudes Professor	IES Federal		IES Estadual		IES Privada		Total
	S	N	S	N	S	N	
Professor que não se propõe a sanar as dúvidas dos alunos	20,73%	79,17%	51,04%	48,96%	29,73%	70,27%	100%
Impontualidade e falta de motivação do professor	22,22%	77,78%	35,42%	64,58%	16,22%	83,78%	100%
Falta de domínio do assunto a ser explanado	66,67%	33,33%	65,63%	34,37%	70,27%	29,73%	100%
Excesso de aulas expositivas	13,89%	86,11%	16,67%	83,33%	5,40%	94,60%	100%

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Das atitudes listadas, a “Falta de domínio do assunto a ser explanado” foi a mais pontuada por os alunos das três instituições, com percentual de 66,67% na UFCG, 65,63% na UEPB e 70,27% na IES Privada. E a menos pontuada, “Excesso de aulas expositivas”, com apenas 13,89%, 16,67% e 5,4%, respectivamente.

Oro, Santana e Rausch (2013) afirmam em sua pesquisa que uma das características relacionadas aos saberes disciplinares para se considerar um bom professor é o domínio do conteúdo. Miranda, Nova e Cornacchione Júnior (2012) mostram clara ênfase dado ao domínio do conhecimento, pois, ninguém ensina o que não sabe.

4.5 Tipos de Professores e a Influência no Processo de Aprendizagem

O quadro 3 mostra as descrições de qual perfil do professor corresponde a cada letra atribuída no questionário para melhor auxiliar a compreensão.

Quadro 3: Descrição do Perfil do Professor

Tipo	Descrição
A	O “instrutor” ou professor de autômatos: procura ajudar o aluno a adquirir a capacidade de responder imediatamente sem necessidade de pensar. Nessas aulas, os estudantes pouco mais fazem que recitar definições, explicações e generalizações que memorizam a partir das exposições do professor ou de um texto ou apostila dados por ele.
B	O professor que se concentra no conteúdo: afirma que sua primeira tarefa consiste em cobrir, sistematicamente as matérias de sua disciplina para, assim, ajudar os alunos a dominá-las; considera uma tolice a opinião de que o processo de ensinar e de aprender deva consistir em uma pesquisa conjunta.
C	O professor que se concentra no processo de instrução: concentra-se em conseguir que seus alunos tratem a matéria com os mesmos métodos e processos com que ele os trata; preocupa-se em impor um modelo de raciocínio e exige de seus alunos que demonstrem, nos exercícios e avaliações, que podem imitar seus métodos.
D	O professor que se concentra no intelecto do aluno: considera que o processo de ensino e de aprendizagem deve concentrar-se na própria atividade racional; preocupa-se, sobretudo, em desenvolver as habilidades intelectuais do aluno por meio de análise e solução de problemas, dando mais importância ao intelecto que às atitudes e emoções do estudante.

E	O professor que se concentra na pessoa total: não acredita que o desenvolvimento intelectual deva ou possa ser desligado dos outros aspectos da personalidade humana, tais como os fatores afetivos e não racionais da identidade e da intimidade; considera o ensino como um desafio global à pessoa do estudante, que o obriga a buscar respostas ainda não aprendidas e a experimentá-las.
----------	---

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

O gráfico abaixo representa o percentual de distribuição referente aos perfis dos professores na percepção dos estudantes de cada IES analisada.

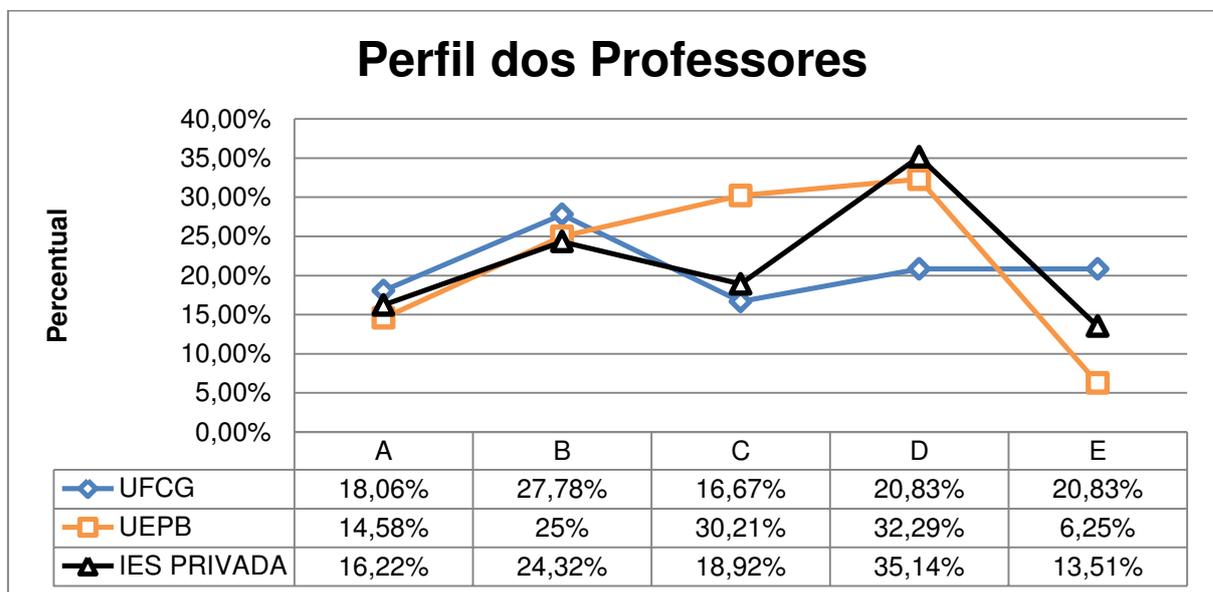


Gráfico 1: Tipo de Professor Predominante

Fonte: Adaptado de Pavione, Avelino e Francisco (2016).

Com relação à UFCG, observa-se que o perfil escolhido pela maioria dos estudantes foi o perfil B, com percentual de 27,78% das indicações: o professor que se concentra no conteúdo. Seguido de D (O professor que se concentra no intelecto do aluno) e E (O professor que se concentra na pessoa total), que obtiveram o mesmo percentual – 20,83%.

Na percepção dos respondentes da UEPB, o perfil do professor que predomina no curso de Ciências Contábeis foi o perfil D, o professor que se concentra no intelecto do aluno, com 32,29% das indicações. Seguido do C, o professor que se concentra no processo de instrução, com 30,21%.

Enquanto que na IES Privada o perfil do professor que mais predomina indicado pelos alunos analisados foram o D, o professor que se concentra no

intelecto do aluno, com percentual de 35,14%. Seguido do B, O professor que se concentra no conteúdo, com 24,32% das indicações. Os professores A e E, que equivalem no questionário ao “instrutor” ou professor de autômatos e o professor que se concentra na pessoa total, receberam as menores indicações, com 16,22% e 13,51%, respectivamente.

De acordo com a pesquisa de Pavione, Avelino e Francisco (2016) na percepção dos estudantes analisados, o perfil do professor que predomina no curso de Ciências Contábeis seriam o perfil C - O professor que se concentra no processo de instrução, e, o B – O professor que se concentra no conteúdo, fortalecendo os resultados encontrados.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou investigar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de três Instituições de Ensino Superior, sendo elas, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa, Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande e uma Instituição de Ensino Superior Privada. Para alcançar esse propósito, foi realizado um estudo dos aspectos teóricos, entre os anos de 2011 a 2016, para servir de base a fim de dar sustentação e para execução da pesquisa.

Verificou-se que o principal motivo para a escolha do curso de Ciências Contábeis entre os alunos das três Instituições de Ensino Superior é por pretenderem participar de concursos públicos. Na amostra da UEPB, os alunos também concordaram que a profissão os permite atuar em diferentes áreas (segmentos) da empresa.

Averiguou-se dentre as variáveis que mais interferem no processo de ensino e aprendizagem dos discentes das Instituições de Ensino Superior são: a didática do professor ou a forma como o professor conduz a aula, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado, referente ao fator professor; o programa da disciplina bem planejado ou o tempo bem distribuído entre os tópicos, referente ao fator assunto; Desejo de aprender o assunto, ou seja, a motivação pessoal com a disciplina, referente ao fator aluno; e com relação ao aspecto institucional da UFCG, predominou a resposta de existência de auxiliares de ensino e de monitores, enquanto que, na UEPB e na IES Privada, biblioteca equipada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas.

Foi possível identificar também, as atitudes dos alunos e professores que influenciam de forma negativa o processo de ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis. Como resultado pode-se perceber entre os alunos da UFCG e UEPB que a sua falta de dedicação fora da sala de aula é o que mais atrapalha nesse processo; já os alunos da IES Privada acreditam que sejam as conversas paralelas em excesso na hora da aula. Com relação às atitudes negativas do professor em sala, a falta de domínio do assunto a ser explanado foi a mais citada entre os estudantes das instituições analisadas.

Quanto ao perfil do professor predominante no curso de Ciências Contábeis, na percepção dos respondentes da UFCG é o perfil B, ou seja: O professor que se concentra no conteúdo – na qual sua principal tarefa consiste em cobrir, sistematicamente as matérias de sua disciplina para, assim, ajudar os alunos a dominá-las; considera uma tolice a opinião de que o processo de ensinar e de aprender deva consistir em uma pesquisa conjunta. Na percepção dos respondentes da UEPB e IES Privada, é o perfil D: O professor que se concentra no intelecto do aluno – considera que o processo de ensino e de aprendizagem deve concentrar-se na própria atividade racional; preocupa-se, sobretudo, em desenvolver as habilidades intelectuais do aluno por meio de análise e solução de problemas, dando mais importância ao intelecto que às atitudes e emoções do estudante.

Os resultados encontrados corroboram com os resultados de Pavione, Avelino e Francisco (2016), pois, em seu estudo conclui-se que a principal motivação dos alunos na escolha do curso é participar de concursos públicos. Estão de acordo também com o estudo de Beck e Rausch (2012), em que os respondentes acreditam que a profissão os permite atuar em diferentes áreas ou segmentos da empresa. Ainda de acordo com Pavione, Avelino e Francisco (2016), os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem com relação ao fator professor é a sua didática ou forma como conduz à aula, interação com os alunos, proporcionando um ambiente de aprendizado. Além disso, o programa de disciplina bem planejado é um dos fatores mais importantes com relação ao assunto tratado em sala de aula, e, que o desejo de aprender o assunto é o fator motivacional do aluno. Com relação às atitudes que influenciam negativamente o processo de ensino-aprendizagem, destacaram-se a falta de interesse e falta de dedicação fora da sala de aula dos alunos, e, falta do domínio do assunto a ser explanado por parte do professor. Desta forma concluiu-se que os estudos anteriores vão de encontro aos resultados descobertos nessa pesquisa.

Através dos resultados adquiridos, permitiu-se alcançar o objetivo proposto da pesquisa de investigar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na percepção de alunos do curso de Ciências Contábeis, comparando as Instituições de Ensino Superior UFCG, UEPB e a IES Privada, intensificando aspectos apresentados por outros autores.

A pesquisa limitou-se em estudar o curso de Ciências Contábeis. Propõe-se para novas pesquisas mudar a direção da amostra, aplicando os questionários e comparando com outros cursos.

REFERÊNCIAS

BACCINELO, Edilson. DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo entre os Cursos de contabilidade e administração em uma IES. **XVI Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: 2016.

BECK, Franciele. RAUSCH, Rita Buzzi. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **XII Congresso Usp**. 2012.

BORDENAVE, J. D. & Pereira, A. M. (2012). **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 32. Ed. Petrópolis: Vozes.

BORSATTO JUNIOR, José Luiz. BORÇATO, Edileusa Cristina. SILVA, Sidnei Celerino da. Avaliação da Aprendizagem em Ciências Contábeis: Um Estudo Bibliométrico. **X Congresso AnpCont**. São Paulo. 2016.

BRAGA, E. M. Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**. UFVJM, Minas Gerais, Brasil. Nº. 02 – Ano I – 10/2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/OS-ELEMENTOS-DO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-DA-SALA-DE-AULA-%C3%80-EDUCA%C3%87%C3%83O-MEDIADA-PELAS-TECNOLOGIAS-DIGITAIS-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O-E-DA-COMUNICA%C3%87%C3%83O-TDICs_elayn.pdf>. Acesso em: 22 de fev. 2017.

CORDEIRO, Rebeca Albuquerque. SILVA, Anielson Barbosa da. Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças? **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro. 2011.

COSTA, Simone Alves da. PFEUTI, Maria de Las Mercedes. NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e sua relação com o envolvimento dos alunos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 1, p. 39-74, Janeiro-Abril, 2014.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. NASCIMENTO, Eduardo Mendes. DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e Influências para a Evasão Universitária: Um Estudo com Estudantes Ingressantes nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo v.9, n.2 p. 141 - 161 Maio. / Ago. de 2016.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Competências do Professor Universitário: A Prática Como Itinerário Para a Aprendizagem Ativa do Aluno e Para a Formação Continuada do Docente. **XXXVIII Encontro da Anpad**. Rio de Janeiro. Setembro de 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 25 de jan. 2017.

LEAL, Edvalda Araújo. BORGES, Andressa Vieira de Souza. **ESTRATÉGIAS E MÉTODOS APLICADOS NO ENSINO DA CONTABILIDADE: uma análise dos planos de ensino do Curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. VIII Congresso Anpcont**. Rio de Janeiro. 2014.

MARQUES, Vagner Antonio. OLIVEIRA, Marleide Cerqueira de. NASCIMENTO, Eduardo Mendes. CUNHA, Jaqueline Veneroso Alves da. Atributos de um Bom Professor: Um Estudo sobre a Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. ISSN 1984-6266. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 4, n.2, p. 7-23, maio/ago. 2012.

MATE, Paulo Alba. **O Processo de ensino-aprendizagem**. 2011. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/AlbaMateMate/1processo-de-ensino-e-aprendizagem>>. Acesso em: 21.02.2017.

MIRANDA, Gilberto José. NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Os Saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/jun./jul./ago. 2012.

MIRANDA, Raissa Alvares de Matos. MIRANDA, Claudio de Souza. COSTA, Gláucia Ferreira Machado. Estratégias de Ensino e Estilos de Aprendizagem: Um experimento no processo Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Contabilidade Introdutória. **III Encontro de Ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade**. João Pessoa, Paraíba. Novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ304.pdf>>. Acesso em: 22 de fev. 2017.

MOROZINI, João Francisco. CAMBRUZZI, Daiane. LONGO, Luci. Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. **REVISTA CAPITAL CIENTÍFICO**. Guarapuava - PR v.5 n.1 jan./dez. 2007 ISSN 1679-1991. Disponível em: <[file:///C:/Users/Windows/Downloads/767-3060-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/767-3060-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 02 de mar. 2017.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. CARVALHO, Rodrigo César Oliveira. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Enf.: Ref. Cont. UEM - Paraná** v. 31 n. 3 p. 37-52. Setembro / dezembro 2012.

OLIVEIRA, André Junior de. RAFFAELLI, Susana Cipriano Dias. COLAUTO, Romualdo Douglas. NOVA, Silvia Pereira de Castro. Estratégias Ludopedagógicas e estilos de aprendizagem: percepções no ensino da contabilidade. **VII Congresso Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – AnpCont**. 2013.

ORO, Ieda Margarete. SANTANA, Andre Gobette. RAUSCH, Rita Buzzi. Os Saberes do “Bom Professor” de Ciências Contábeis na Compreensão de Acadêmicos da Geração Y. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, DF. Novembro de 2013.

PALÁCIO DO PLANALTO. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 de fev. 2017.

PAVIONE, Caroline Stéffani Santos Nério. AVELINO, Bruna Camargos. FRANCISCO, José Roberto de Souza. Fatores que influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal. **REPeC**, Brasília, v. 10, n. 2, art. 5, p. 196-219, abr./jun. 2016.

RIBEIRO, Sabrina Luiza. **Ensino-aprendizagem**. Publicado em 11/08/2015. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/ensino-aprendizagem/>>. Acesso em: 21 de fev. 2017.

RODRIGUES, Nayara Romão. PASSOS, Janduhy Camilo. Entre o Discurso e a Prática: o Olhar Docente e Discente sobre os Aspectos Pedagógicos em um curso de Ciências Contábeis. **V EnEPQ**. Salvador. 2015.

SANTOS, Morjane Armstrong. PIRES, Elaine Gonçalves. MACAMBIRA, Magno Oliveira. BRUNI, Adriano Leal. A construção do conhecimento sobre ensino e aprendizagem em contabilidade: um olhar sobre os congressos Usp e Anpcont no período de 2007 a 2011. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**. João Pessoa, v.1, n. 1, p. 71-84, jan./jun. 2013.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2016**. Brasília: Semespe, 2016. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf>. Acesso em: 02.02.2017.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de. LIMA, Nilton César. COSTA, Antônio Carlos Silva. SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos. JUNIOR, José Fernandes Vieira Pontes. PENEDO, Antonio Sergio Torres. Estilos de Aprendizagem dos Alunos Versus Métodos de Ensino dos Professores do Curso de Administração. **XXXVIII Encontro da Anpad**. Rio de Janeiro. 2013.

SOUZA, Jocykleber Meireles de. MACÊDO, João Marcelo Alves. VIEIRA, Ana Cândida Ferreira. ANDRADE, Tabira de Souza. Atribuições de Causalidade para Explicar o Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Ciências Contábeis e suas Reações Emocionais. **X Congresso AnpCont**. Ribeirão Preto, São Paulo. Junho de 2016.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice. BEHAR, Patrícia Alejandra. Educação e Pesquisa em Contabilidade: Estado da Arte do Congresso Usp de Controladoria e

Contabilidade do Período de 2004 a 2012. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 6. n. 1, p. 83 – 98, jan./jun. 2014.